

Plano de desenvolvimento: Memórias e Histórias

Neste bimestre, os conteúdos serão abordados por meio dos estudos de noções de passado e presente, permanências e mudanças e semelhanças e diferenças, com ênfase para o papel dos sujeitos históricos e da passagem do tempo. As percepções particulares de histórias e de memórias dos alunos serão relacionadas a lugares, como a casa e a cidade, e a outras pessoas, possibilitando a identificação e a construção de diferentes discursos históricos.

Conteúdos

- Passagem do tempo: passado e presente
- Trabalhar noções ligadas aos sujeitos históricos
- Noções de mudanças e permanências
- Relações entre História e Memória

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Notar a variedade de histórias individuais e suas relações com o contexto familiar e espacial em que vivem.

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber mudanças e permanências da História, em espaços privados dos alunos, particularmente, em suas residências. • Compreender as mudanças e as permanências da História, em espaços públicos, como na cidade habitada pelos alunos.

Objeto de conhecimento	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Observar transformações das histórias dos indivíduos, ao longo do tempo, a partir da percepção das mudanças ocorridas na vida dos próprios alunos.

Objeto de conhecimento	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a noção de fonte histórica com base em objetos, documentos e relatos pessoais.

Objeto de conhecimento	A sobrevivência e a relação com a natureza
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que as ações cotidianas impactam o meio em que se vive e as transformações históricas.

Práticas de sala de aula

Para garantir um ambiente saudável e verdadeiramente educativo em sala de aula é necessário muito compromisso, organização e respeito por parte de todos. Sobretudo nas aulas de História, que desenvolve noções de cidadania com base na compreensão das ações dos indivíduos, dos seus papéis sociais e da organização das sociedades humanas no tempo.

É sempre importante chamar a atenção dos alunos sobre os temas que serão trabalhados, buscando promover o interesse deles pelos conteúdos. No 1º bimestre, cujo tema principal é a relação entre a História e a Memória, busca-se realizar a aproximação dos conhecimentos históricos à vida cotidiana dos alunos, resgatando e valorizando, em aula dialogada, seus conhecimentos prévios. São muito bem-vindas as rodas de conversa que incitem os alunos a se expressar, valorizando seus depoimentos acerca de suas histórias e/ou memórias pessoais, de família, sobre seu bairro e sua cidade.

Nesse sentido, vale comentar sobre a importância do respeito à diversidade de opiniões e depoimentos dos alunos sobre os variados temas trazidos por eles para a sala de aula. Deve-se sempre incentivar e valorizar a fala/participação dos alunos, garantindo um debate saudável, democrático e respeitoso com relação a todos os conteúdos e a todas as pessoas.

As quatro sequências didáticas propostas possuem o intuito de resgatar a História e a Memória dos alunos, explorando os conhecimentos relativos à vida deles e suas histórias, ligando-os ao seu entorno mais imediato, como sua casa e sua cidade, enfim, explorando as noções do “Eu” e do “Outro”. Nas sequências 1 e 2, por exemplo, os alunos são instigados a reconhecer que eles e seus espaços mais particulares, como a residência, possuem histórias e memórias. Essas atividades têm como objetivo fazer com que os alunos reconheçam essas dimensões e as compartilhem com os colegas, por meio da elaboração de exposições de objetos e cartazes, por exemplo. Nas sequências 3 e 4, os alunos são orientados a perceber que fora de sua vida particular também existem histórias e memórias a serem ouvidas, estudadas e valorizadas, como as da sua cidade e as dos indivíduos que nela vivem. Os trabalhos sugeridos nessas sequências didáticas procuram promover o conhecimento sobre alguns lugares de memórias de seu município e valorizar as histórias de terceiros, ouvindo depoimentos de antigos moradores da cidade.

As estratégias lúdicas com propósitos didáticos, como jogos e/ou brincadeiras, músicas ou filmes, possibilitam interações, interpretações e trocas de ideias entre toda a turma. As sequências didáticas também propõem dinâmicas interativas: a sequência 3 orienta a elaboração de um jogo de memória pelos alunos; e a sequência 4 sugere a brincadeira de telefone sem fio.

Devido à maior interação entre os alunos, deve-se privilegiar a elaboração de atividades em duplas ou grupos. Se feitos de forma organizada e construtiva, os trabalhos coletivos proporcionam que alunos com mais facilidade em determinados conteúdos ajudem os outros a resolverem problemas, tornando-se uma rica troca de conhecimentos, de experiências e de aprendizados. Até os conflitos de ideias que possam vir a ocorrer nessas situações de trabalhos coletivos servem de aprendizado, não só escolar, mas também de convivência social e cidadã, valores muito importantes para a disciplina de História.

Foco

As quatro sequências didáticas sugeridas enriquecem as aulas com materiais diversos e ampliam o leque de aprendizagem para além das anotações de lousa e resolução de atividades. Elas pressupõem a elaboração de uma exposição em sala de aula com objetos de memórias pessoais (1); a produção de um cartaz apresentando a residência dos alunos, a história e as memórias que esse espaço guarda (2); a criação de um jogo da memória, representando monumentos relativos à história do município dos alunos (3); e a realização da brincadeira do telefone sem fio para a compreensão de como os relatos históricos podem se transformar ao longo do tempo (4).

Sugere-se, sempre que possível, retomar os conteúdos trabalhados na(s) aula(s) anterior(es) para que o(s) conteúdo(s) do dia não pareça(m) deslocado(s) do que já vinha sendo estudado. Para isso, pode-se orientar os alunos que, no começo das aulas, revejam as anotações do caderno e, assim, percebam a importância da elaboração de registros bem feitos.

A correção das tarefas solicitadas pode ser feita de forma coletiva, discutindo com toda a turma as respostas. Outra estratégia interessante em caso de correções coletivas é a troca de materiais entre os alunos, ensinando-os a se responsabilizarem pela correção das respostas dos colegas, de forma respeitosa e tendo muito cuidado nos apontamentos necessários no caderno dos outros.

Quanto aos cadernos dos alunos, nessa faixa etária, em que ainda estão em processo de alfabetização, é pertinente, eventualmente, recolhê-los para analisar a qualidade dos registros feitos em sala, assim como para avaliar se estão realizando as correções das atividades destinadas para casa e de sala de aula.

Para saber mais

- **Museu da pessoa.** Museu virtual, construído recorrentemente com depoimentos de pessoas que contam suas histórias de vida. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- **Museu da República.** O *site* possibilita a realização de um *tour* virtual pelo prédio e pelo acervo do museu, consistindo em uma rica ferramenta de trabalho com as referências de “antigo” e de “atual” trabalhadas nos conteúdos iniciais de História. Disponível em: <<http://museudarepublica.museus.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- **Memória e História.** Livro clássico, do historiador francês Jacques Le Goff, que trata das relações entre a memória e a História, refletindo sobre como a memória, individual e coletiva, é construída nas sociedades ocidentais. Além disso, o autor problematiza a monumentalização da memória, como marca de construções de histórias oficiais no Ocidente. LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2014.

Projeto integrador: Livro de receitas

- Conexão com: MATEMÁTICA, LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA e GEOGRAFIA

Este projeto propõe a criação de um livro de receitas culinárias, resgatando tradições familiares de preparação dos alimentos. Espera-se que os alunos, ao construir um livro de receitas, tenham contato com conhecimentos transmitidos por outras gerações e percebam a importância de conservar esses saberes.

Justificativa

A ação de cozinhar é praticada pela humanidade desde quando começou a se controlar o fogo. O preparo dos alimentos varia muito de acordo com a região, cultura e momento histórico. A alimentação ultrapassa as necessidades básicas de sobrevivência, caminha em conjunto com o desenvolvimento de variadas técnicas, como de preservação dos alimentos, e abre espaço para a busca por novos sabores e receitas ao longo da história. No início, e por milhares de anos, o registro de receitas e sabores eram transmitidos oralmente. Apenas recentemente, do ponto de vista da história, com o desenvolvimento das técnicas de impressão, houve a propagação dos livros de receitas.

Hoje, os livros de culinária – e as receitas – são destaques em livrarias, blogues, programas de televisão, compartilhadas em redes sociais. Resultado, saber cozinhar o próprio alimento tornou-se uma habilidade valorizada e vista como prazerosa em nossa sociedade.

A metodologia utilizada permite aos alunos mobilizar conhecimentos das áreas de História, Geografia, Matemática e Língua Portuguesa, desenvolvendo um trabalho colaborativo para planejar as etapas do projeto e realizar as atividades, elaborando ao final um livro de receitas culinárias.

Objetivos

- Reconhecer a importância da culinária e da produção dos alimentos para as pessoas.
- Pesquisar sobre diferentes receitas.
- Organizar e classificar as informações pesquisadas.
- Identificar a origem dos alimentos.
- Produzir um livro de receitas.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	<ol style="list-style-type: none">1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal,
----------------------------	--

	<p>multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p>Geografia (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.</p> <p>História (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar. (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.</p> <p>Língua Portuguesa (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF02LP20) Escrever listas de nomes ou de objetos, associando, quando pertinente, texto verbal e visual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP23) Produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP26) Rer os textos produzidos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF02LP27) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo às convenções de disposição gráfica e de inclusão de título e autoria.</p> <p>Matemática (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p>

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos deverão produzir um livro de receitas de tradições culinárias de suas famílias, que ficará disponível na biblioteca da escola para a consulta de todos.

Materiais

- Livros, revistas e jornais
- Lápis de cor, lápis grafite, caneta preta ou canetas hidrográficas
- Papel A4
- Cola
- Tesoura sem ponta
- Computadores ou *tablets* conectados à internet (se disponível)

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento do projeto: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Perguntar aos alunos se eles participam da preparação dos alimentos em seu cotidiano, quem mais cozinha na casa deles, se costumam comer mais em casa ou em estabelecimentos comerciais, se participam da compra desses alimentos. Pedir-lhes que façam duas listas: uma com as comidas mais preparadas na casa deles e outra com aquelas que mais gostam – ambas com pratos salgados e doces.

Promover com os alunos uma reflexão sobre a importância de uma refeição saudável e balanceada, com muitas cores no prato, sempre com a presença de verduras e legumes. Pautar na discussão em grupo a importância do momento da refeição; apresentar aos alunos esse ambiente como criador de laços afetivos e espaço de troca de experiências e saberes. Perceber sempre a realidade deles e entender que, caso esse lugar não exista no cotidiano de alguns, é possível inspirá-los a promover essa troca.

Apresentar-lhes a proposta do projeto, incluindo explicações sobre o livro de receitas e suas características, assim como o cronograma. Para estimular, pode-se ainda apresentar suas próprias experiências no que se refere à alimentação e de sua família ou chamar as merendeiras para contar a rotina da escola que frequentam.

Solicitar aos alunos que busquem para a próxima aula as receitas culinárias da família que gostariam de compartilhar com os colegas. Orientá-los a escrever, com a ajuda dos adultos, a receita em uma folha avulsa e a incluir memórias e histórias relacionadas a esse prato, seja ou não no ambiente doméstico. Os textos devem ser curtos (5 a 10 linhas). Alertar-os ainda que esse material vai compor o livro de receitas.

Salientar que todas as receitas são interessantes e que a busca por esses hábitos familiares pode ser boa novidade para todos de casa. Explicar-lhes que a produção do livro de receitas será um trabalho coletivo e que é muito importante todos fazerem essa pesquisa em casa, conversando com as pessoas da família. É importante haver no livro uma receita de cada aluno, e também uma receita dos(das) professores(as).

Aula 2: Conhecendo o tema

Por meio de uma conversa coletiva, apresentar aos alunos as receitas pesquisadas e enfatizar a importância das histórias registradas por eles. Sugerir um momento de leitura, para criar ambientes de oralidade e respeito entre os alunos na hora da exposição dessas histórias. Definir em conjunto como será esse momento, e sempre incentivar a importância de todos participarem. Respeitar o tempo de leitura de cada um e as dificuldades enfrentadas na hora da leitura.

Ao final, perguntar aos alunos de que receitas mais gostaram, quais delas tiveram vontade de experimentar, quais pareciam desafiadoras e com quais já estavam familiarizados. Ater-se às observações dos alunos e perguntar a eles se conhecem todos os ingredientes, se são alimentos acessíveis, se conhecem a origem e como são produzidos os alimentos utilizados na receita.

Verificar com antecedência se haverá condições para os estudantes fazerem na aula seguinte uma pesquisa na internet sobre a origem de alguns alimentos, como sal, açúcar, arroz, feijão, trigo, leite e batata. Se possível, solicitar à escola o uso de *tablets* ou da sala de informática; se não houver disponibilidade, utilizar o acervo da biblioteca da escola ou do município para fazerem a pesquisa. Se for utilizada a biblioteca na escola, solicitar ao(à) bibliotecário(a) que separe alguns materiais relevantes para a pesquisa dos alunos.

Retomar o cronograma com os alunos e avisá-los sobre as atividades que serão realizadas na aula seguinte.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- KEZO, Luciano Ariabo. **Boloriê: a origem dos alimentos**. São Carlos: Leetra/UFSCar, 2015. Ilustrações de Eld Johnny e Pedro Alberto Ribeiro Pinto. Disponível em: <https://issuu.com/grupo.leetra/docs/bolorie_-_a_origem_dos_alimentos>. Acesso em: 28 dez. 2017.
- RANDALL, Ronne. **De onde vem minha comida?** Explicando a origem dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

Aula 3: Pesquisa de dados

Auxiliar os alunos a pesquisar em livros, jornais ou na internet a origem de alguns produtos muito comuns em receitas culinárias brasileiras que estão listados na tabela abaixo. Conhecer a origem de um produto é importante, pois, junto com o(a) professor(a), os alunos podem identificar se é um produto local ou se vem de muito longe; se é de origem mineral, vegetal ou animal. Como é feita a produção desses alimentos; se em larga ou pequena escala. Como é o modo de cultivo; se respeita o solo ou o agride. Alertar-os que aqui vamos trabalhar com os produtos *in natura* e não aqueles que recebem adição de ingredientes, como sal e açúcar, ou processados pela indústria. Pedir aos alunos que completem a tabela a seguir, marcando um **X** na origem do produto.

Observação: possibilitar aos alunos que modifiquem as indicações na tabela de acordo com as observações e indagações deles.

PRODUTO	ALIMENTO <i>IN NATURA</i> (PRODUZIDO NO CAMPO)	ORIGEM ANIMAL	ORIGEM VEGETAL	ORIGEM MINERAL
ALFACE	X		X	
LEITE	X	X		
CEBOLA	X		X	
GOIABA	X		X	
CARNE	X	X		
MANGA	X		X	

Em seguida, solicitar aos estudantes que respondam no caderno às questões sobre os ingredientes da tabela acima que são comuns em receitas culinárias. Orientá-los a pesquisar com os familiares.

1. VOCÊ JÁ COMEU ALGUM DOS ALIMENTOS DA TABELA? DE QUAIS GOSTOU E DE QUAIS NÃO GOSTOU? ESCREVA POR QUÊ.
2. SUA FAMÍLIA JÁ PLANTOU EM CASA ALGUM DESSES ALIMENTOS OU OUTRO TIPO DE PLANTAS COMESTÍVEIS? QUAIS?
3. VOCÊS JÁ COMPRARAM ALIMENTOS DE PRODUTORES LOCAIS OU EM ALGUMA FEIRA LIVRE? SE JÁ COMPRARAM, QUAIS FORAM OS PRODUTOS?

Solicitar aos alunos que tragam na aula seguinte essas informações e suas observações para que todos compartilhem a pesquisa. Incentivar a interação entre os colegas e observar os hábitos alimentares da comunidade escolar.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos:

- **Dona Benta para crianças:** viagem culinária pelo mundo com a turma do Sítio do Picapau Amarelo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. Livro da turma do Sítio do Picapau Amarelo que apresenta a culinária de outros países do mundo.
- CHRISTO, Maria Stella Libanio. **Fogãozinho:** culinária infantil em histórias para as crianças aprenderem a cozinhar sem usar a faca. São Paulo: Mercuryo, 2005. A autora mostra as mais variadas receitas culinárias, todas elas adaptadas para que crianças possam praticá-las de maneira saudável e divertida.

Aula 4: Sistematizando as informações

Após compartilhar as respostas dos alunos às questões da aula anterior, a proposta é que eles organizem a produção de texto para as páginas do livro de receitas. Após pesquisa e roda de conversa, propor aos alunos a produção de texto das receitas que vão compor o livro coletivo. Combinar com o grupo quantas receitas serão inseridas no livro e como serão catalogadas. Criar essa catalogação coletivamente. A partir da receita trazida de casa, eles vão reescrever os ingredientes em uma ordem numérica crescente da quantidade; por exemplo: 1/2 dúzia de ovos, 1 litro de leite, 1 xícara de açúcar, 2 colheres de fermento, 3 pedaços de queijo provolone, e assim por diante. O importante aqui é que a quantidade de ingredientes esteja em ordem crescente. Caso os alunos já tenham estudado em Matemática o dobro e triplo, pedir-lhes como atividade que eles aumentem ou diminuam a receita para outra quantidade de pessoas.

Escrever um rascunho com informações quantitativas da receita. Em seguida, escrever o modo de preparo da receita. Revisar esse texto posteriormente, junto com os alunos. Todos devem participar de todo o processo de elaboração do livro.

Aula 5: Criando os textos que acompanharão o livro de receitas

Revisar coletivamente os textos; formar pequenos grupos para os alunos ajudarem-se mutuamente nessa tarefa. Corrigir também o texto das experiências, memórias e histórias familiares envolvendo as receitas.

Explicar aos alunos a importância de deixar um espaço no livro para os relatos da memória e histórias das famílias sobre as receitas.

Aula 6: Ilustrando o livro

Esta aula servirá para fazer as ilustrações e dar o acabamento ao livro. Os estudantes podem utilizar este momento para pensar nas sequências dos trabalhos dentro do livro, como tudo será organizado, quais serão as imagens aplicadas. O importante é a participação de todos em cada passo da produção e entender que um livro é feito em etapas.

Aula 7: Criando um livro de receitas

Este é o momento de finalizar o livro de receitas. Orientar os alunos a pensar coletivamente como será a capa e como será produzida a imagem aplicada nela. Apresentar a eles possibilidades de materiais para que possam criar livremente. Incentivar a elaboração de desenhos, trazer revistas e livros para a produção de colagens, trazer referências de capas de livro, revistas, discos etc. Pensar em soluções para o material da capa: Deverá ser um material resistente? Qual material é melhor para a confecção da capa? Posteriormente, organizar o sumário e a sequência decidida pelo grupo.

Com o auxílio do(da) professor(a), os alunos precisam ainda elaborar coletivamente o sumário do livro da maneira como todos acharem mais interessante. Se possível, trazer referências de tipos de sumários diferentes para ajuda-los a refletir sobre a tarefa.

Furar as páginas para que os alunos iniciem a montagem do livro. É possível montar o livro de diversos modos: espiral, amarração, grampo, costura; eles devem decidir a maneira mais adequada para fixar as páginas do livro. O livro de receitas estará pronto para ser exposto em uma reunião de pais ou evento da escola, e até mesmo reproduzido em cópias para todos os alunos.

Avaliação

No quadro a seguir são sistematizadas as propostas de avaliação presentes neste projeto. Elas são sugestões e devem ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada turma.

Aulas	Proposta de avaliação
1	Verificar se os alunos ouviram com respeito as histórias dos colegas.
2	Conferir se os alunos trouxeram de casa uma receita de família anotada.
3	Verificar a participação deles na pesquisa sobre a origem dos ingredientes da receita como também as respostas deles às questões da tabela.
4	Verificar se souberam enumerar em ordem crescente os números e quantidades.
5	Avaliar a criação de um texto com a história familiar ligada à culinária.
6	Verificar o trabalho em equipe e os desenhos individuais.
7	Avaliar a colaboração de todos na montagem final do livro de receitas.
8	Autoavaliação dos alunos e do(da) professor(a). Verificar os acertos e dificuldades na produção do livro.

Avaliação final

Conversar com os alunos sobre a proposta deste projeto e as impressões que eles tiveram ao longo do processo de produção do livro de receitas, contando sobre o que acharam difícil, de que gostaram na produção desse livro de receitas e por quê.

Quanto à prática pedagógica, o(a) professor(a) pode avaliar a ocorrência de influências externas ou eventos externos favoráveis ou desfavoráveis à obtenção dos resultados e como foram as interações entre os alunos. Descrever quais foram as dificuldades deles na implantação do projeto e quais foram as causas, apontando as medidas adotadas para superar os obstáculos. Avaliar, ainda, se o cronograma foi suficiente para a implantação do projeto e se os objetivos definidos no início foram alcançados de maneira satisfatória ou insatisfatória e por quê.

Referências bibliográficas complementares

- BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Receita**: trabalhando com os gêneros do discurso. São Paulo: FTD, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2018.
- FRANCA, Thyago Madeira; PORTO, Aparecida Clemilda. **Receita**: conhecendo e produzindo gêneros do cotidiano. 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26736>>. Acesso em: 28 dez. 2017.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

1ª sequência didática: Objetos e memórias

Nesta sequência didática, serão trabalhados os conceitos introdutórios de memória e de história individual com base na coleta, catalogação e exposição de objetos pessoais dos alunos. Pretende-se que o compartilhamento das memórias se torne um momento de interação e de identificação entre os alunos, promovendo laços de amizade, de respeito, de reciprocidade e de pertencimento a determinados espaços sociais.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as informações sobre o passado que os objetos podem trazer. Diferenciar o passado do presente por meio de objetos (evidências históricas) Conhecer histórias e memórias de suas famílias
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Objetos que trazem lembranças

Materiais e recursos

- Objetos pessoais dos alunos
- Caderno de História
- Lápis
- Canetas hidrográficas
- Carteiras para exposição dos objetos

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, propor à turma que faça, em casa, um trabalho de “detetive” em busca de sinais do passado. Para iniciar a discussão, imprimir ou projetar a seguinte imagem:



Alexcoolok / Shutterstock.com

Martelo antigo

Questionar oralmente os alunos:

- **O QUE É ESSE OBJETO?**
Espera-se que os alunos identifiquem o objeto como uma marreta ou um martelo.
- **VOCÊ SABE QUANTOS ANOS TEM ESSE OBJETO?**
Espera-se que os alunos percebam que é um objeto fabricado em um período anterior aos nossos dias.
- **PARA QUE SERVE OU SERVIA ESSE OBJETO?**
Espera-se que os alunos citem que esse objeto pode ser utilizado para martelar, pregar, estacar, fazer pressão sobre outros, etc.
- **O QUE ESSE OBJETO PODE DIZER SOBRE QUEM O UTILIZOU?**
O objeto pode ter tido um uso doméstico ou profissional. Ele pode, por exemplo, ter sido utilizado para pequenos reparos em uma casa ou como ferramenta em uma carpintaria. Além disso, ele é feito de madeira, o que pode informar sobre os recursos existentes no lugar onde vivia quem o utilizava. Hoje, ele pode ter o valor de despertar memória. Por meio dele, podemos conhecer o passado.

Após essa etapa, sugerir aos alunos que investiguem algum objeto da sua casa que possa trazer informações sobre o passado de sua família. Nesse momento, é importante orientá-los a buscar ajuda dos adultos, pais ou responsáveis, para coletar esses objetos, pois podem querer levar para a escola documentos ou objetos delicados e/ou de muito valor para a família. Os alunos podem escolher objetos como: brinquedos, roupas, fotografias, materiais escolares, acessórios, enfeites etc.

Escrever na lousa, ou entregar em um modelo impresso, a ficha a seguir. Orientar os alunos a preenchê-la com informações referentes a cada um dos objetos trazidos de casa de forma caprichada, colorida e com letra legível.

• Qual o nome do objeto de sua escolha?	
• Quantos anos ele tem? (pode ser aproximado)	
• Para que serve ou servia esse objeto?	

Avisar a turma que, na próxima aula, as fichas devem estar prontas e serão recolhidas. Se permitido pelos alunos e suas famílias, os objetos devem ser trazidos à escola para serem guardados, em lugar seguro, para uma atividade de exposição. Os registros dos alunos devem passar por possíveis correções de ortografia e de gramática.

Avaliação

O empenho dos alunos, com a ajuda da família, em coletar objetos de memória e de trazê-los para a sala de aula já é um primeiro sinal de comprometimento e de interesse a ser avaliado. As anotações nas fichas podem ser instrumentos avaliativos, à medida que permitem analisar como os alunos trabalharam com a sistematização dessas informações. É importante também observar como os alunos se relacionam ou se identificam com seus objetos, representativos de sua história de vida. Além disso, para a construção de dimensões de tempo, é importante que os alunos escolham objetos antigos.

Para trabalhar dúvidas

É possível que os alunos encontrem dificuldades para datar os objetos, ou seja, para responder à questão “Quantos anos ele tem?”. Nesse caso, você pode lançar a pergunta para toda a turma e, de forma conjunta, com o auxílio da lousa, ajudá-los a fazer contas simples. Por exemplo: o aluno tem 7 anos de idade e acha que ganhou o urso de pelúcia que trouxe de casa quando tinha 3 anos. Então, você pode ajudá-lo a contar que o urso possui, mais ou menos, 4 anos de idade.

No caso de dúvidas quanto a objetos já em desuso, como, por exemplo, um telefone de discar (real ou de brinquedo), pode-se utilizar o mesmo método de solicitar ajuda aos demais colegas, promovendo um diálogo na sala de aula.

Aula 2

Nesta aula, trazer para a classe os objetos que guardam memória dos alunos e as fichas que eles elaboraram. Com a ajuda de toda a turma, organizar o espaço em círculo, conforme os recursos disponíveis, para que no centro cada aluno possa ajeitar seus objetos para exposição.

Embaixo de cada peça ou ao lado, o aluno deve colocar a ficha correspondente.

Pronta a exposição, orientar os alunos que, de forma organizada, observem os objetos de seus colegas para que conheçam as experiências passadas do outro. Eles devem conversar entre si e explicar suas lembranças uns aos outros. Para instigar a interação e a curiosidade da turma, o professor, no papel de mediador, poderia estabelecer relações entre as explicações de cada um sobre o que foi escolhido, buscando construir identidades e noções de pertencimento, articulando as diferentes e semelhantes percepções dos alunos sobre o passado e o presente.

Avaliação

Avaliar o comprometimento com a organização dos objetos e com a sistematização de catalogação pelos alunos. A participação colaborativa e construtiva nos diálogos estabelecidos sobre passado e presente também pode ser avaliada.

Outro ponto a ser avaliado são as explicações, educadas, atenciosas e representativas, de como aqueles objetos constituem a memória e a história de vida de cada aluno.

Por fim, você pode solicitar aos alunos que façam um relato oral de como foi o desenvolvimento dessa atividade e o que aprenderam com ela.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos em torno da construção de dimensões temporais, propor a seguinte atividade para a turma:

Observe as imagens a seguir e responda às questões.



Eakkachai2520 / Shutterstock.com
Gramofone.



Spinetta / Shutterstock.com
Máquina de escrever.

1. O QUE SÃO ESSES OBJETOS?

Espera-se que os alunos reconheçam características dos objetos que possam indicar para que eles serviam. Por exemplo, o tubo acústico em que sai o som do gramofone e as teclas da máquina de escrever.

2. ELES SÃO ANTIGOS OU ATUAIS?

Espera-se que os alunos percebam que ambos são antigos.

3. AINDA SÃO USADOS HOJE EM DIA?

Podem ser, porém seu uso não é muito recorrente.

4. QUAIS SÃO OS OBJETOS DE HOJE COM FUNÇÕES PARECIDAS COM ESSES?

Espera-se que os alunos citem os aparelhos de som, até mesmo dos celulares, e os computadores e *notebooks*.

2ª sequência didática: Casas com histórias

Nesta sequência didática, os alunos serão convidados a refletir sobre os espaços (públicos e privados), as memórias que guardam e suas histórias. A sequência enfocará o estudo da própria casa deles, por meio de uma investigação da história do lugar onde vivem, dormem, brincam, se alimentam, se higienizam e convivem com suas famílias.

Dividir com os colegas a localização e as informações sobre a história das suas casas possibilita que os alunos percebam graus de vizinhança e de identificação com seus colegas e estabelece também a possibilidade de reconhecimento social do espaço que habitam.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar mudanças e permanências nos lugares, de acordo com a passagem do tempo. • Adquirir noções de preservação.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Memórias e histórias • Passagem do tempo: permanências e mudanças

Materiais e recursos

- Caderno de História
- Lápis
- Folhas A4 para desenhos
- Cartolinas ou papel *kraft*
- Canetas hidrográficas
- Lápis de colorir
- Régua
- Cola bastão
- Fita adesiva

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, propor aos alunos a análise da ilustração a seguir: uma casa antiga, antes e após uma reforma. Sugira a eles algumas perguntas que dialoguem com a ideia “manutenção”, “preservação” e “descarte”.



Aleutie/Shutterstock.com

Casa antiga, antes e depois da reforma.

Questionar oralmente os alunos:

1. O QUE MOSTRA A IMAGEM?

Espera-se que os alunos respondam que a imagem mostra uma casa, antes e depois de uma reforma.

2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS DUAS CASAS?

Espera-se que os alunos percebam que a casa da esquerda parece velha, enquanto a da direita parece nova e reformada.

3. VOCÊ JÁ VIU UMA CASA REFORMADA?

Resposta pessoal.

4. QUAL A IMPORTÂNCIA DE A GENTE MANTER E PRESERVAR OBJETOS E COISAS?

Resposta pessoal. Além de questões ecológicas e de sustentabilidade, oriente para que percebam a ideia de preservação da memória e das histórias presentes em objetos e coisas.

Com o auxílio da lousa, apresentar a próxima atividade à turma, explicando todos os passos a serem seguidos e solucionando possíveis dúvidas.

A atividade será dividida em três etapas: 1) realização de pesquisa sobre a história da casa; 2) registros da história da casa no caderno de História; 3) elaboração de um cartaz sobre a história de sua casa.

Nesse momento, orientar os alunos a fazerem, como lição, uma pesquisa sobre a história da sua casa, para ser trazida na próxima aula. A pesquisa deve ser feita com a ajuda dos pais ou responsáveis, que podem mostrar a eles desde o registro da casa (escritura), a planta do imóvel, caso ela exista, e até fotos da fachada ou situações vividas nos quintais e outros ambientes domésticos.

Você pode sugerir o seguinte roteiro para facilitar a compreensão do processo pelos alunos:

- LOCALIZAÇÃO DA CASA.
- DATA APROXIMADA DA CONSTRUÇÃO.
- JÁ FOI REFORMADA? QUANTAS VEZES?
- QUANTAS FAMÍLIAS PODEM TER MORADO NELA?

Uma conversa com a vizinhança, acompanhada de um responsável, também pode ajudar os alunos a obterem mais informações sobre o lugar onde vivem. Sugerir questões como: “Quem morava na sua casa antes de sua família? A casa foi construída há muito tempo? A casa foi reformada?”. É importante solicitar que todas as informações sejam registradas no caderno.

Também como lição, orientar os alunos a fazerem um desenho da fachada de suas casas.

Avaliação

A participação dos alunos na atividade de sala, assim como seu comprometimento em realizar as tarefas de casa para dar sequência ao trabalho, serve como instrumento de avaliação.

Aula 2

Dispor os alunos em círculo na própria sala de aula, ou em uma roda em local de sua preferência, e solicitar que contem aos colegas qual a história da casa que habitam, instigando-os a relatarem o que descobriram. Estimular os alunos com questões como: “É uma casa antiga?”, “Construída nos dias de hoje?”, “Reformada?”, “Você e sua família são os primeiros moradores desse lugar?”, “Se não, sabe quem morou ali antes?”, entre outras que você considerar adequadas.

Na aula, para dar continuidade à atividade, os alunos devem ter trazido os desenhos da fachada de suas casas. De posse desse material, além das cartolinas, das canetas hidrográficas, dos lápis de cor e da régua, cada aluno deve elaborar um cartaz que represente a história da sua casa. No cartaz podem constar desenhos, frases, enfim, tudo aquilo que, para cada aluno, seja importante para a percepção e o reconhecimento da história do lugar em que vive com sua família.

Para valorizar o trabalho dos alunos, fixar os cartazes na classe. Assim todos podem visualizá-los e também conhecer um pouco mais sobre os colegas e suas histórias de vida.

Avaliação

A qualidade dos registros nas fichas, correspondentes à pesquisa feita em casa e/ou na vizinhança, deve servir como instrumento de avaliação. De igual maneira, a realização da tarefa de desenhar a fachada da casa e trazê-la à classe pode servir como avaliação do compromisso dos alunos perante a atividade. A elaboração, caprichada, organizada e interativa, do cartaz também deve ser avaliada, pois demonstra a compreensão com relação ao tema da história dos espaços (no caso, privado) e a responsabilidade de cada aluno com sua aprendizagem.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos sobre a importância da história dos lugares, sugerir que seja apresentada aos alunos a história do Museu da República, antiga sede do governo federal brasileiro, no Rio de Janeiro. O palácio foi um importante casarão de cafeicultor, no século XIX, até se transformar em sede do governo. O Rio de Janeiro era capital do país e abrigava a sede do poder central. O palácio funcionou com este perfil até a construção da cidade de Brasília, a nova capital. É importante dizer aos alunos que os museus são locais onde são guardados objetos que têm importância para a história de um país, de um povo, ou mesmo de uma determinada cultura. O próprio edifício é parte da história e ele serve para nos ajudar a imaginar como era viver em tempos passados.

Acesse o *site* do Museu da República (disponível em: <<http://museudarepublica.museus.gov.br/galeria-virtual/>>. Acesso em: 7 dez. 2017.) e imprima fotos da fachada e do interior do palácio para mostrar aos alunos. Conte um pouco da história do Palácio do Catete e, em seguida, questione-os oralmente sobre as imagens obtidas. O objetivo da atividade é salientar os vários usos que um imóvel pode ter ao longo do tempo.

1. DESCREVA O QUE VOCÊ VÊ NA IMAGEM.

Espera-se que os alunos identifiquem o jardim e a fachada do palácio e que, pelas fotografias do interior do palácio, percebam um local luxuoso, evidenciado pelos lustres, utensílios e móveis, além da arquitetura e decoração, às quais somente famílias de alto poder aquisitivo tinham acesso, como a do cafeicultor que morou nessa residência, ou mesmo o presidente da República, uma das figuras mais importantes do Estado brasileiro.

2. ESSE LUGAR AINDA É UMA CASA?

Espera-se que, por meio de uma conversa inicial, os alunos compreendam que hoje o local abriga o Museu da República, na cidade do Rio de Janeiro.

3. ATUALMENTE ALGUÉM MORA LÁ?

Espera-se apenas que os alunos entendam o fato de que hoje, com o palácio transformado em um museu, não há ninguém morando, mas que no passado pessoas viveram lá.

3ª sequência didática: As memórias da sua cidade

Nesta sequência didática serão abordados os conceitos de história e memória da cidade dos alunos. Por meio da visita guiada a um centro de memória, eles perceberão que, assim como suas casas, os espaços públicos também têm uma história. Ao conhecerem um pouco mais sobre seu município, reconhecerão que pertencem àquela história.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o espaço de memória da cidade. • Identificar os monumentos históricos da cidade. • Compreender as relações entre a história da cidade e a história e o papel dos indivíduos que habitam nela.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Memória e História • Os lugares têm história

Materiais e recursos

- Caderno de História
- Lápis
- Régua
- Tesoura sem pontas
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Cartolinas para recorte
- Papel adesivo transparente

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Apresentar inicialmente a atividade aos alunos, orientando-os sobre como devem proceder diante das seguintes etapas de trabalho: 1) visitar um centro de memória da cidade ou museu; 2) fazer registros no caderno sobre os principais monumentos e/ou prédios antigos da cidade; 3) elaborar um jogo da memória com alguns dos principais monumentos e/ou prédios antigos da cidade.

Com o apoio e o consentimento prévios da escola e dos pais e/ou responsáveis, levar a turma para conhecer um centro de memória ou museu da cidade. Muitas cidades brasileiras possuem centros de memória, onde são guardados vestígios de sua história. Esse lugar pode ser um museu, uma biblioteca, um arquivo histórico ou ainda um local que pode ser importante para a memória dos moradores, como uma praça.

Caso não seja possível visitar pessoalmente o lugar, sugerir aos alunos uma visita virtual. Você pode recorrer aos *sites* do município ou um aplicativo de mapas de sua preferência. Em última instância, se não for possível sequer a visita virtual, você pode levar para a sala de aula imagens de monumentos e/ou prédios antigos da cidade.

O fundamental é que, ao visitar o lugar escolhido com toda a classe ou mostrar aos alunos imagens de monumentos e/ou prédios antigos do município, deve-se estabelecer um diálogo com eles, incentivando-os a compreenderem que a cidade também tem história. É comum os centros de memória disponibilizarem educadores para as visitas escolares. Caso seja possível essa mediação, questionar os alunos quanto às informações obtidas por meio desses profissionais, ajudando-os a compreenderem as relações entre os objetos do museu e a história da cidade.

Por fim, sugerir aos alunos que escolham um bem cultural de que gostaram mais e que preencham o quadro a seguir no caderno:

NOME DO BEM ESCOLHIDO E LOCALIZAÇÃO:
MOTIVO DA ESCOLHA:
O QUE ESSE BEM CONTA SOBRE A HISTÓRIA DA CIDADE?

Avaliação

As condutas durante a visita ao centro de memória/museu da cidade devem passar por combinados prévios entre professor e alunos e serem consideradas na avaliação, pois medem os graus de responsabilidade e comprometimento dos alunos com esta atividade de aprendizagem.

A elaboração dos registros no caderno também deve ser levada em consideração para a avaliação. Por meio deles, pode-se analisar o grau de envolvimento e participação na atividade, assim como, ao corrigi-los, ajudá-los a melhor redigir, organizar seu caderno e sistematizar informações coletadas.

Para trabalhar dúvidas

Ao final da visita ao centro de memória/museu, reunir os alunos no pátio ou no jardim do museu, ou até mesmo na sala de aula, em duplas ou em grupos. Eles devem preencher a ficha do caderno com informações sobre o bem cultural escolhido, ajudando, uns aos outros, a sanar suas dúvidas e/ou dificuldades.

Nesse momento, esteja atento(a) a eles e circule, de grupo em grupo, para verificar como estão procedendo com a atividade em conjunto, bem como estão relacionando os objetos (bens culturais) à história do município.

Aula 2

Em sala de aula, os alunos devem estar com todos os materiais necessários, anteriormente descritos, para a atividade.

Dividir a turma em duplas ou grupos de trabalho, conforme lhe for mais conveniente, para a elaboração do “Jogo da memória da nossa cidade”. Atividades em conjunto são muito interessantes e importantes para o desenvolvimento do senso coletivo, da organização e da divisão igualitária de tarefas, assim como para suas interações interpessoais.

Pode-se levar alguns moldes de papelão de 12 cm × 8 cm, ensinar e ajudar os alunos a reproduzirem 12 cartas (em forma de retângulos), do mesmo tamanho, nas cartolinas. As 12 cartas devem ser recortadas por eles.

Os grupos devem escolher seis monumentos e/ou prédios históricos que acham mais importantes da cidade. Você pode fornecer fotografias impressas em duplicata a cada grupo, ou orientar a turma a desenhá-los, de forma igual, ou muito semelhante, em cada par de cartas. Os desenhos podem ser bem coloridos e ilustrativos. Por isso, a utilização de canetas hidrográficas e/ou lápis de cor.

Em seguida, por causa da dificuldade desta etapa, auxiliar os alunos a passarem o papel adesivo transparente em cada uma das cartas, para que elas fiquem mais firmes e, assim, os alunos possam jogá-las com mais frequência, sem danificá-las.

Avaliação

A qualidade no esforço da representação dos monumentos e/ou prédios históricos da cidade deve ser utilizada como instrumento avaliativo do que foi compreendido pelos alunos. Da mesma forma, o zelo com a elaboração das cartas do jogo da memória e a dinâmica do trabalho em grupo podem ser avaliados, pois indicam a responsabilidade, o espírito de trabalho coletivo e a compreensão dos aspectos relativos à memória da cidade.

Para trabalhar dúvidas

Os alunos com menos habilidade para desenhar e/ou colorir podem se sentir inseguros ou desmotivados para desempenharem essa atividade. Para evitar constrangimentos, bem como possibilitar que todos participem do trabalho, orientar os grupos a dividirem as tarefas conforme as aptidões de cada um. Assim, alguns se dedicarão ao tracejado do modelo das cartas na cartolina, outros se responsabilizarão por cortar os cartões, outros por desenhar, e assim por diante.

Aula 3

Nesta aula, os alunos devem brincar com o “Jogo da memória da nossa cidade” em sala.

A regra segue a dos jogos de memória já conhecidos pelos alunos desta idade. Em duplas, com as 12 cartas viradas sobre o chão ou uma mesa, cada participante vira duas cartas de uma vez, procurando encontrar as mesmas figuras. Caso as encontrem, deve-se retirar as cartas da mesa. Vence quem tiver encontrado mais cartas semelhantes.

É importante que as duplas se revezem e joguem entre si, assim como junto ao professor. Este deve ser um momento de interação de toda a turma e da turma com o professor, que, por sua vez, deverá sempre chamar a atenção dos alunos para os monumentos e/ou prédios encontrados nas cartas, perguntando à classe: “Vocês conhecem esse monumento?”; “Qual o seu nome?”; “Sabem por que ele é importante para a nossa cidade” etc.

Destaca-se, também, a importância de não fazer desta atividade de jogo um momento de disputa acirrada, em que o mais importante seja vencer. Trata-se de uma atividade lúdica de aprendizado, que deve ser compreendida como tal e, por isso, é fundamental deixar claro que ganhar ou perder não importa, mas sim aprender mais sobre a história de sua cidade.

Avaliação

A participação no jogo, a interação, a compreensão e o reconhecimento dos principais monumentos e/ou prédios que contam a história da cidade podem ser instrumentos de avaliação.

Para auxiliar o processo, pode-se ainda sugerir aos alunos que façam uma autoavaliação, considerando o quanto aprenderam, o quanto trabalharam bem em equipe, o quanto se dedicaram a esta atividade e o quanto aproveitaram a visita ao museu.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos sobre o tema, pode-se fazer com os alunos uma visita à página virtual do Museu da Inconfidência, localizado na cidade de Ouro Preto, antiga Vila Rica, em Minas Gerais (disponível em: <http://www.museudainconfidencia.gov.br/pt_BR>. Acesso em: 12 dez. 2017).

Apresentar aos alunos a fotografia da fachada e a história do Museu da Inconfidência. Eles devem saber que o edifício está localizado na cidade de Ouro Preto (MG) e que antes de se tornar museu ele foi usado como cadeia pública e como Câmara Municipal, local em que os representantes do município (atuais vereadores) se reúnem para fazer as leis municipais. Informar que o museu guarda a história de Ouro Preto e das cidades vizinhas. Nele há registros de movimentos políticos e artísticos. Seu nome se refere à conjuração, ocorrida no século XVIII, que ficou conhecida por muitos anos como Inconfidência Mineira.

Após apresentar as informações, você pode elaborar um material, como sugerimos abaixo, cujas perguntas deverão ser posteriormente respondidas pelos alunos.

UM MUSEU, UMA HISTÓRIA E UMA CIDADE



Vinicius Naves/Shutterstock.com

Fachada do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, Minas Gerais.

- 1. QUE PRÉDIO É ESSE?**
É o Museu da Inconfidência.
- 2. ELE SEMPRE FOI UM MUSEU?**
Não, antes foi um prédio público, onde funcionou a cadeia da cidade e depois a Câmara Municipal.
- 3. POR QUE ESSE PRÉDIO LEVA O NOME DE MUSEU DA INCONFIDÊNCIA?**
Porque ele guarda parte da história da cidade de Ouro Preto, onde ocorreu a Inconfidência Mineira, no século XVIII.

4ª sequência didática: Histórias de pessoas

Valorizar as histórias e as memórias de indivíduos ajuda os alunos a entender e a respeitar as pessoas e os lugares pelo que são e o que carregam, tornando-os mais conscientes dos seus papéis nas sociedades. Com base nessa premissa, essa sequência está focada no estudo de histórias de pessoas, estimulando a escuta e a percepção de como elas mudam conforme são recontadas várias vezes e, também, por muitas gerações.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Perceber que todos os indivíduos têm história e memória. Identificar as histórias e as memórias das pessoas. Aprender a valorizar e a respeitar as histórias e as memórias dos indivíduos, especialmente as dos mais velhos.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Memórias e histórias Histórias de indivíduos

Materiais e recursos

- Gravador (pode ser celular)
- Caderno de História
- Lápis

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Em um primeiro momento, deve-se explicar aos alunos no que consiste a proposta, o que eles precisarão fazer e quanto tempo ela levará. Você pode registrar as etapas desse trabalho na lousa e solicitar aos alunos que as copiem.

Essa atividade será dividida em três etapas, que durarão três aulas: 1) fazer um roteiro de entrevista e realizá-la como tarefa; 2) ouvir as entrevistas em sala; 3) brincar de telefone sem fio.

Nesta aula, portanto, os alunos deverão, com o auxílio do professor, elaborar um roteiro para realizar, como lição de casa, uma entrevista com algum adulto mais velho de sua família: avós ou tios – ou até vizinhos, no caso de ausência de membros da família. É importante ajudá-los a pensar em quais perguntas podem ser feitas, além de orientá-los a serem muito respeitosos com os entrevistados e suas histórias. Por exemplo, oriente-os a chamar, inicialmente, os mais velhos de “senhora” e “senhor”.

De forma coletiva, o roteiro de entrevista pode ser construído e definido por toda a classe. Registre no quadro as perguntas e peça aos alunos que, para se orientarem, copiem-nas em seu caderno de História.

Segue uma sugestão de roteiro de entrevista:

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. QUAL É O SEU NOME?
2. QUAL É A SUA IDADE?
3. EM QUE CIDADE NASCEU?
4. HÁ QUANTOS ANOS VIVE NESSA CIDADE?
5. QUAL HISTÓRIA DA SUA VIDA GOSTARIA DE ME CONTAR?

Caso os alunos encontrem dificuldades para conseguir um gravador, eles podem registrar por escrito as respostas, sem se preocupar em escrever integralmente a última questão, mas sabendo que terão de recontá-la oralmente aos colegas de turma.

Avaliação

O envolvimento com o trabalho a ser feito e a participação construtiva em sala de aula, ajudando a elaborar um roteiro interessante e pertinente de entrevista, pode ser um instrumento inicial de avaliação para esta atividade.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos tenham dificuldades para compreender os objetivos da entrevista, dê-lhes alguns exemplos que ilustrem mais a proposta. Eles podem ser de programas de televisão, de telejornais ou de entrevistas escritas. Explique a eles que se trata de um conjunto de perguntas, feitas por um entrevistador, que estimulam respostas dadas pelos entrevistados. A entrevista desta atividade permitirá que os alunos obtenham mais conhecimentos sobre a história de pessoas próximas.

Aula 2

Nesta aula, pode-se sugerir aos alunos que se disponham em um círculo na sala para ouvirem as entrevistas. Os responsáveis por elas devem contar o seu possível grau de parentesco com os entrevistados.

Todos devem ouvir as histórias, silenciosamente e respeitosamente. Mediar os comentários suscitados por elas, a fim de promover o interesse geral pelas falas dos entrevistados e incitar análises sobre suas histórias de vida. Isso pode promover a importância do ato de ouvir a todos, assim como incentivar os alunos a perceberem a grande diversidade de pessoas e de histórias de vida no mundo.

Como lição de casa, pode-se orientar os alunos a redigirem, no caderno da disciplina, uma história que eles conheçam ou a sua própria história de vida.

Avaliação

A realização da lição de casa (realização da entrevista com algum membro da família ou conhecido), a escuta respeitosa das histórias narradas e os comentários feitos em torno delas devem ser instrumentos de avaliação. Pode-se assim verificar o grau de compromisso, criatividade, responsabilidade e participação construtiva dos alunos em sala.

Aula 3

Nesta aula, para dar continuidade ao tema das histórias de outras pessoas, sugere-se propor aos alunos a brincadeira do telefone sem fio, que, muito provavelmente, já deve ser conhecida por eles.

A brincadeira consiste na construção de uma frase por um aluno, que deve ser transmitida, muito discretamente, em forma de cochicho, ao colega do lado, até que chegue aos ouvidos da última pessoa. É ela quem deve dizer, em voz alta, o que chegou aos seus ouvidos. Normalmente, essa brincadeira gera risos, pois quase nunca a frase chega à última pessoa tal como foi criada.

Brincar de telefone sem fio em sala de aula proporciona aos alunos a percepção exata de como as histórias mudam e, às vezes, distorcem-se completamente, ao serem repassadas, transmitidas, de pessoa a pessoa e, ainda mais, com o passar do tempo. Por isso, ao final da brincadeira, é fundamental encerrar a aula e a atividade refletindo com os alunos sobre como as histórias que eles ouviram na aula passada ou aquelas que eles conhecem já foram recontadas várias vezes.

Tal percepção pode incitar os alunos a refletirem sobre como as histórias, as pessoas e o mundo estão em permanente construção e que não existe uma única verdade absoluta, mas sim indícios de algo que aconteceu. Este é o pressuposto básico dos estudos históricos.

Avaliação

A realização da tarefa de casa (relatar uma história ou a história de sua vida, no caderno) bem como a participação construtiva dos alunos durante a brincadeira de telefone sem fio podem ser instrumentos de avaliação para qualificar o nível de responsabilidade, de comprometimento e de atitudes que promovam a respeitosa sociabilidade em sala de aula.

Sempre que julgar necessário, pode-se recorrer à autoavaliação, solicitando aos alunos que respondam, em seu caderno, “O que você aprendeu com essa atividade?”; “Como foi sua participação nessa atividade?”; “Em que você contribuiu para o desenvolvimento dessa aula/atividade?” etc.

Ampliação

Para ampliar o conteúdo, pode-se explicar aos alunos que uma só palavra pode mudar completamente o sentido de uma frase. Assim, dependendo da frase, transforma-se a história contada.

Para isso, mostre aos alunos os exemplos a seguir. Todas são frases com as mesmas palavras, mas a colocação da palavra “só” modifica o sentido.

Escreva as três frases na lousa e solicite aos alunos que as copiem no caderno de História. Peça-lhes que, após lerem, escrevam o significado de cada uma delas.

- **FRASE 1: SÓ ELE GANHOU MIL REAIS NA LOTERIA.**
Somente “ele”, e mais ninguém, ganhou na loteria. Ou seja, uma pessoa ganhou na loteria.
- **FRASE 2: ELE SÓ GANHOU MIL REAIS NA LOTERIA.**
A pessoa (“ele”) ganhou mil reais, nem mais nem menos, na loteria. Esse valor foi considerado pouco por quem fez esse comentário.
- **FRASE 3: ELE GANHOU MIL REAIS SÓ NA LOTERIA.**
A pessoa (“ele”) ganhou dinheiro de vários lugares, entre eles, mil reais vieram da loteria.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 1º bimestre

NOME: _____

TURMA: _____ DATA: _____

1. OBSERVE A IMAGEM:



GUILHERMEMESQUITA/SHUTTERSTOCK.COM
CASARÃO COLONIAL DA CIDADE DE MARIANA, MINAS GERAIS.

AGORA RESPONDA: ESTA EDIFICAÇÃO FOI CONSTRUÍDA HÁ MUITO TEMPO OU NOS DIAS DE HOJE? ESCREVA CARACTERÍSTICAS DELA PARA JUSTIFICAR SUA RESPOSTA.

2. CIRCULE OS OBJETOS DO PASSADO QUE NÃO SÃO NORMALMENTE MAIS USADOS HOJE EM DIA.



BRAT82/SHUTTERSTOCK.COM



GUTEKSK7/SHUTTERSTOCK.COM



OMNIART/SHUTTERSTOCK.COM



SPINETTA/SHUTTERSTOCK.COM

3. LIGUE AS COLUNAS:

BONDE

METRÔ

CARRO

LITEIRA

PASSADO

PRESENTE

4. LEIA O TEXTO A SEGUIR:

NO LIVRO DE BABETTE COLE, *A PRINCESA SABICHONA* [...], UMA PRINCESA REBELDE FAZ UM ACORDO COM O PAI **PARA NÃO SE CASAR** E SIM FAZER OUTRAS COISAS NA VIDA ANTES DE TOMAR DECISÃO TÃO IMPORTANTE. ESTUDAR, VIAJAR E FAZER AMIGOS ESTÃO NOS PLANOS E NA HISTÓRIA DESTA PRINCESA DIFERENTE.

ANA PAULA CARDOSO. **LIVRO INFANTIL**: HISTÓRIAS QUE VÃO ALÉM DAS PRINCESAS. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://AREVISTADAMULHER.COM.BR/FAMILIA/CONTENT/2189657-LIVRO-INFANTIL-HISTORIAS-QUE-VAO-ALEM-DAS-PRINCESAS](http://arevistadamulher.com.br/familia/content/2189657-livro-infantil-historias-que-vaio-alem-das-princesas)>. ACESSO EM: 20 NOV. 2017.

A) QUEM É O SUJEITO DA HISTÓRIA EM *A PRINCESA SABICHONA*?

B) O QUE ESTÁ NOS PLANOS DA PRINCESA?

5. PINTE O ESPAÇO AO LADO DOS ALIMENTOS DE ORIGEM INDÍGENA:

- [] BEIJU (TAPIOCA)
- [] QUINDIM
- [] AZEITE DE DENDÊ
- [] MANDIOCA

6. MARQUE A ALTERNATIVA QUE CONTÉM UM PRODUTO FEITO PELA INDÚSTRIA:

- (A) LARANJA-LIMA.
- (B) ALFACE LISA.
- (C) BISCOITO RECHEADO.
- (D) MANGA-ROSA.

7. COMPLETE AS FRASES COM A PALAVRA MAIS ADEQUADA:

NO AGRONEGÓCIO O CULTIVO É FEITO EM _____ PROPRIEDADES. (PEQUENAS / GRANDES)

NA AGRICULTURA FAMILIAR SE CULTIVAM ALIMENTOS EM _____ PROPRIEDADES. (PEQUENAS / GRANDES)

8. LEIA O TEXTO A SEGUIR:

DIZ A LENDA QUE, ANTES DE SE CHAMAR BRIGADEIRO, O DOCINHO DE LEITE CONDENSADO, CHOCOLATE, MANTEIGA E GEMAS TINHA OUTRO NOME: NEGRINHO. TUDO INDICA QUE ELE TERIA SIDO INVENTADO NO RIO GRANDE DO SUL [...]. O RIO GRANDE DO SUL É O ÚNICO ESTADO BRASILEIRO QUE AINDA CHAMA BRIGADEIRO DE NEGRINHO.

TRECHOS DE **O LIVRO DO BRIGADEIRO**, DA DOCEIRA JULIANA MOTTER, PELA EDITORA PANDA BOOKS, P. 10. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/REVISTA/A-HISTORIA-DO-BRIGADEIRO-RECEITAS-DELICIOSAS/](http://www.estadao.com.br/blogs/revista/a-historia-do-brigadeiro-receitas-deliciosas/)>. ACESSO EM: 20 NOV. 2017.

AGORA RESPONDA:

A) O BRIGADEIRO TEM OUTRO NOME? SE SIM, QUAL?

B) QUAL É A ORIGEM DESTA DOCE?

9. DEVEMOS DESCARTAR RESTOS DE ALIMENTOS NA MESMA LIXEIRA DOS PLÁSTICOS E DOS PAPÉIS? EXPLIQUE POR QUÊ.

10. NOS ESPAÇOS ABAIXO, FAÇA DOIS DESENHOS: UMA CASA ANTIGA E UMA CASA CONSTRUÍDAS NOS DIAS DE HOJE.

The image contains two large, empty rectangular boxes stacked vertically, separated by a horizontal line. These boxes are intended for the student to draw an old house and a modern house as instructed in the text above.

11. LEIA A CONVERSA A SEGUIR.

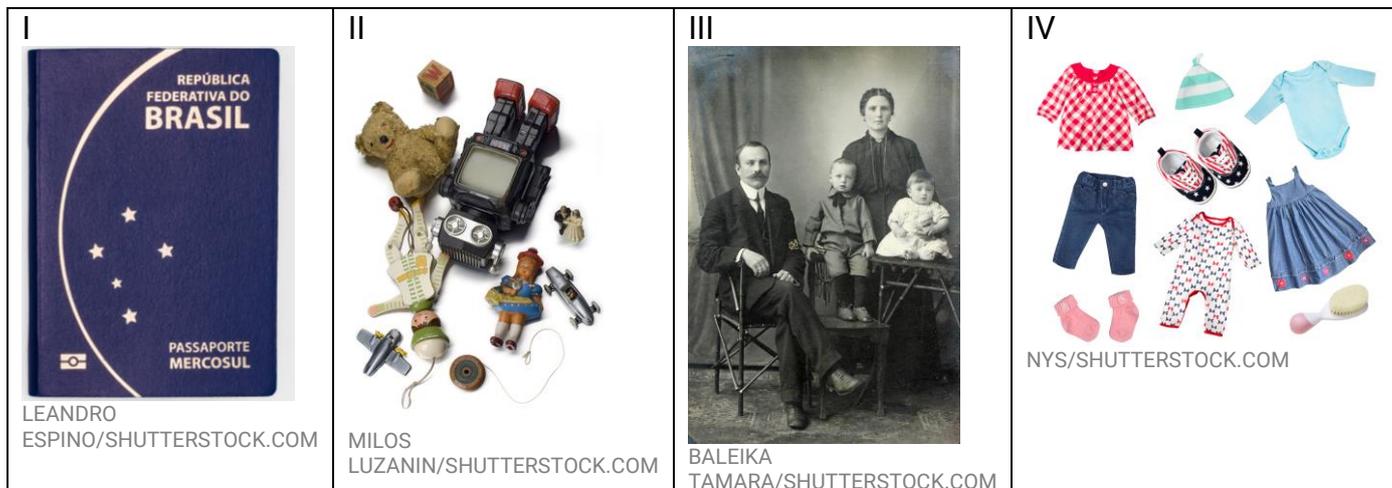
- CHAPEUZINHO, CHAPEUZINHO, VÁ À CASA DA VOVÓ ENTREGAR ESSA CESTINHA. SÃO DOCES, BOLOS E FRUTAS. A VOVÓ ESTÁ DOENTE.
- VOU CORRENDO, MAMÃEZINHA! VOVÓ VAI FICAR CONTENTE!

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO. **CHAPEUZINHO VERMELHO**. COLEÇÃO DISQUINHO, ALTA FIDELIDADE, 1960 (COMPACT DISC).

QUEM SÃO OS PERSONAGENS DESSA CONVERSA? ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA.

- (A) VOVÓ, LOBO MAU E CHAPEUZINHO.
- (B) CHAPEUZINHO, MAMÃEZINHA E VOVÓ.
- (C) MAMÃEZINHA, CHAPEUZINHO E CAÇADORES.
- (D) CHAPEUZINHO, LOBO MAU E MAMÃEZINHA.

12. OBSERVE AS IMAGENS.



QUAIS DELAS SERVEM PARA CONTAR A HISTÓRIA DE UMA PESSOA? ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA.

- (A) AS IMAGENS I E III.
- (B) AS IMAGENS II E III.
- (C) AS IMAGENS I, II E IV.
- (D) AS IMAGENS I, II, III E IV.

13. OBSERVE AS IMAGENS DE MESAS DE CAFÉ DA MANHÃ. QUAL DELAS CONTÉM UM CAFÉ DA MANHÃ TÍPICAMENTE BRASILEIRO?

(A)



BETO CHAGAS/SHUTTERSTOCK.COM

(B)



ANNA MENTE/SHUTTERSTOCK.COM

(C)



WINUTURN/SHUTTERSTOCK.COM

(D)



OLGA NAYASHKOVA/SHUTTERSTOCK.COM

14. MUITOS LUGARES GUARDAM AS MEMÓRIAS DE UMA CIDADE. UM DELES É ESPECIAL PORQUE É ABERTO PARA VISITAS DAS PESSOAS INTERESSADAS NA HISTÓRIA QUE ELE GUARDA. QUE LUGAR É ESSE?

- (A) ESCOLA.
- (B) PREFEITURA.
- (C) MUSEU.
- (D) PRAÇA.

15. OBSERVE AS IMAGENS. QUAL É O ÚNICO PRODUTO QUE DEVE SER DESCARTADO NO LIXO ORGÂNICO?

(A)



SANIT FUANGNAKHON/SHUTTERSTOCK.COM

(B)



JOCIC/SHUTTERSTOCK.COM

(C)



BILLION PHOTOS/SHUTTERSTOCK.COM

(D)



PANNAKOTTA/SHUTTERSTOCK.COM

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 1º bimestre

NOME: _____

TURMA: _____ DATA: _____

1. OBSERVE A IMAGEM:



GUILHERMEMESQUITA/SHUTTERSTOCK.COM
CASARÃO COLONIAL DA CIDADE DE MARIANA, MINAS GERAIS.

AGORA RESPONDA: ESTA EDIFICAÇÃO FOI CONSTRUÍDA HÁ MUITO TEMPO OU NOS DIAS DE HOJE? ESCREVA CARACTERÍSTICAS DELA PARA JUSTIFICAR SUA RESPOSTA.

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta: Essa edificação foi construída há muito tempo e é diferente das atuais. Ela possui muitas janelas na fachada. Tem um espaço para a porta de entrada principal, é alta e apresenta um enfeite no centro e acima.

2. CIRCULE OS OBJETOS DO PASSADO QUE NÃO SÃO NORMALMENTE MAIS USADOS HOJE EM DIA.



BRAT82/SHUTTERSTOCK.COM



GUTEKSK7/SHUTTERSTOCK.COM



OMNIART/SHUTTERSTOCK.COM



SPINETTA/SHUTTERSTOCK.COM

Habilidade trabalhada: (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.

Resposta: Devem ser circulado: telefone antigo e máquina de escrever.

3. LIGUE AS COLUNAS:

BONDE

PASSADO

METRÔ

CARRO

PRESENTE

LITEIRA

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta: Devem ser ligados: Bonde e liteira a passado; metrô e carro a presente.

4. LEIA O TEXTO A SEGUIR:

NO LIVRO DE BABETTE COLE, *A PRINCESA SABICHONA* [...], UMA PRINCESA REBELDE FAZ UM ACORDO COM O PAI **PARA NÃO SE CASAR** E SIM FAZER OUTRAS COISAS NA VIDA ANTES DE TOMAR DECISÃO TÃO IMPORTANTE. ESTUDAR, VIAJAR E FAZER AMIGOS ESTÃO NOS PLANOS E NA HISTÓRIA DESTA PRINCESA DIFERENTE.

ANA PAULA CARDOSO. **LIVRO INFANTIL:** HISTÓRIAS QUE VÃO ALÉM DAS PRINCESAS. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://AREVISTADAMULHER.COM.BR/FAMILIA/CONTENT/2189657-LIVRO-INFANTIL-HISTORIAS-QUE-VAO-ALEM-DAS-PRINCESAS](http://arevistadamulher.com.br/familia/content/2189657-livro-infantil-historias-que-vaao-alem-das-princesas)>. ACESSO EM: 20 NOV. 2017.

A) QUEM É O SUJEITO DA HISTÓRIA EM *A PRINCESA SABICHONA*?

Resposta: A própria Princesa Sabichona, uma princesa rebelde e diferente.

B) O QUE ESTÁ NOS PLANOS DA PRINCESA?

Resposta: Não casar cedo para poder estudar, viajar e fazer amigos.

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

5. PINTE O ESPAÇO AO LADO DOS ALIMENTOS DE ORIGEM INDÍGENA:

[] BEIJU (TAPIOCA)

[] QUINDIM

[] AZEITE DE DENDÊ

[] MANDIOCA

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta: Os alimentos de origem indígena são o beiju (tapioca) e a mandioca.

6. MARQUE A ALTERNATIVA QUE CONTÉM UM PRODUTO FEITO PELA INDÚSTRIA:

- (A) LARANJA-LIMA.
- (B) ALFACE LISA.
- (C) BISCOITO RECHEADO.
- (D) MANGA-ROSA.

Habilidade trabalhada: (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância.

Resposta: C. O biscoito recheado é o alimento industrializado.

Distratores: Laranja-lima, alface lisa e manga-rosa são alimentos oriundos de produção agrícola.

7. COMPLETE AS FRASES COM A PALAVRA MAIS ADEQUADA:

NO AGRONEGÓCIO O CULTIVO É FEITO EM _____ PROPRIEDADES. (PEQUENAS / GRANDES)

NA AGRICULTURA FAMILIAR SE CULTIVAM ALIMENTOS EM _____ PROPRIEDADES. (PEQUENAS / GRANDES)

Habilidade trabalhada: (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância.

Resposta: “No agronegócio o cultivo é feito em GRANDES propriedades.”; “Na agricultura familiar se cultivam alimentos em PEQUENAS propriedades.”.

8. LEIA O TEXTO A SEGUIR:

DIZ A LENDA QUE, ANTES DE SE CHAMAR BRIGADEIRO, O DOCINHO DE LEITE CONDENSADO, CHOCOLATE, MANTEIGA E GEMAS TINHA OUTRO NOME: NEGRINHO. TUDO INDICA QUE ELE TERIA SIDO INVENTADO NO RIO GRANDE DO SUL [...]. O RIO GRANDE DO SUL É O ÚNICO ESTADO BRASILEIRO QUE AINDA CHAMA BRIGADEIRO DE NEGRINHO.

TRECHOS DE **O LIVRO DO BRIGADEIRO**, DA DOCEIRA JULIANA MOTTER, PELA EDITORA PANDA BOOKS, P. 10. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/REVISTA/A-HISTORIA-DO-BRIGADEIRO-RECEITAS-DELICIOSAS/](http://www.estadao.com.br/blogs/revista/a-historia-do-brigadeiro-receitas-deliciosas/)>. ACESSO EM: 20 NOV. 2017.

AGORA RESPONDA:

A) O BRIGADEIRO TEM OUTRO NOME? SE SIM, QUAL?

Resposta: Sim. O brigadeiro também é chamado de negrinho pelos gaúchos, pessoas nascidas no estado do Rio Grande do Sul.

B) QUAL É A ORIGEM DESTA DOCE?

Resposta: Acredita-se que o brigadeiro tenha sido criado no Rio Grande do Sul.

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

9. DEVEMOS DESCARTAR RESTOS DE ALIMENTOS NA MESMA LIXEIRA DOS PLÁSTICOS E DOS PAPÉIS? EXPLIQUE POR QUÊ.

Habilidade trabalhada: (EF02HI11) Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Resposta: Não, pois restos de alimentos devem ser descartados em lixo orgânico, plásticos e papéis em lixo reciclável. Papéis e plásticos podem ser reciclados e, assim, transformados em outros objetos para nosso uso cotidiano. Restos de comida não podem ser reciclados.

10. NOS ESPAÇOS ABAIXO, FAÇA DOIS DESENHOS: UMA CASA ANTIGA E UMA CASA CONSTRUÍDA NOS DIAS DE HOJE.

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta: Resposta pessoal. Independentemente das habilidades para desenho de cada aluno, é importante que eles usem elemento que remetam a diferenças entre antigo e atual, por exemplo, para as casas construídas antigamente: mais baixas, iluminação com lampião, ausência de portão ou portões baixos; para as casas feitas atualmente: sobrados de dois andares, portões, janelas e portas com materiais novos e com traços atuais. Como há grande variedade nos modelos arquitetônicos das diferentes regiões brasileiras, há grande espaço para criatividade aqui.

11. LEIA A CONVERSA A SEGUIR.

- CHAPEUZINHO, CHAPEUZINHO, VÁ À CASA DA VOVÓ ENTREGAR ESSA CESTINHA. SÃO DOCES, BOLOS E FRUTAS. A VOVÓ ESTÁ DOENTE.
- VOU CORRENDO, MAMÃEZINHA! VOVÓ VAI FICAR CONTENTE!

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO. **CHAPEUZINHO VERMELHO**. COLEÇÃO DISQUINHO, ALTA FIDELIDADE, 1960 (COMPACT DISC).

QUEM SÃO OS PERSONAGENS DESSA CONVERSA? ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA.

- (A) VOVÓ, LOBO MAU E CHAPEUZINHO.
- (B) CHAPEUZINHO, MAMÃEZINHA E VOVÓ.
- (C) MAMÃEZINHA, CHAPEUZINHO E CAÇADORES.
- (D) CHAPEUZINHO, LOBO MAU E MAMÃEZINHA.

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Resposta: B. Porque somente Chapeuzinho, Mamãezinha e Vovó são personagens citados na conversa.

Distratores: As alternativas A e D estão incorretas pois o Lobo Mau não aparece como personagem nessa conversa. Já a alternativa C está errada porque os Caçadores não aparecem como personagens na conversa.

12. OBSERVE AS IMAGENS.

<p>I</p>  <p>LEANDRO ESPINO/SHUTTERSTOCK.COM</p>	<p>II</p>  <p>MILOS LUZANIN/SHUTTERSTOCK.COM</p>	<p>III</p>  <p>BALEIKA TAMARA/SHUTTERSTOCK.COM</p>	<p>IV</p>  <p>NYS/SHUTTERSTOCK.COM</p>
---	---	--	---

QUAIS DELAS SERVEM PARA CONTAR A HISTÓRIA DE UMA PESSOA? ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA.

- (A) AS IMAGENS I E III.
- (B) AS IMAGENS II E III.
- (C) AS IMAGENS I, II E IV.
- (D) AS IMAGENS I, II, III E IV.

Habilidade trabalhada: (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.

Resposta: D. Porque todos os objetos apresentados (imagens I, II, III e IV) são fontes para contar a história de vida dos indivíduos.

Distratores: A alternativa **A** está errada, pois exclui brinquedos (II) e roupas de bebês (IV) para contar as histórias de vida das pessoas. Já a alternativa **B** está errada porque exclui os documentos (I) e as roupas de bebês (IV) para contar a história de pessoas. Por fim, a alternativa **C** é incorreta pois exclui a fotografia de família (III) como um objeto importante para contar a história das pessoas.

13. OBSERVE AS IMAGENS DE MESAS DE CAFÉ DA MANHÃ. QUAL DELAS CONTÉM UM CAFÉ DA MANHÃ TÍPICAMENTE BRASILEIRO?

(A)



BETO CHAGAS/SHUTTERSTOCK.COM

(B)



ANNA MENTE/SHUTTERSTOCK.COM

(C)



WINUTURN/SHUTTERSTOCK.COM

(D)



OLGA NAYASHKOVA/SHUTTERSTOCK.COM

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta: A. Porque pão com manteiga e café com leite compõem refeição matinal muito típica do Brasil.

Distratores: A alternativa **B** está errada, pois não temos o costume de comer verduras pela manhã. A alternativa **C** está errada porque não costumamos comer no café da manhã *pizza* com refrigerante. Por fim, a alternativa **D** está incorreta, pois no café da manhã não nos alimentamos com arroz, feijão e carnes.

14. MUITOS LUGARES GUARDAM AS MEMÓRIAS DE UMA CIDADE. UM DELES É ESPECIAL PORQUE É ABERTO PARA VISITAS DAS PESSOAS INTERESSADAS NA HISTÓRIA QUE ELE GUARDA. QUE LUGAR É ESSE?

- (A) ESCOLA.
- (B) PREFEITURA.
- (C) MUSEU.
- (D) PRAÇA.

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta: C. Neste bimestre, os alunos aprenderam que o museu é o lugar destinado à preservação da memória e aberto à visitação pública.

Distratores: Embora os lugares das alternativas **A**, **B** e **D** também possam ser espaços de memória, não são como os museus, que têm essa atribuição específica e preparo para visitação de interessados.

15. OBSERVE AS IMAGENS. QUAL O ÚNICO PRODUTO QUE DEVE SER DESCARTADO NO LIXO ORGÂNICO?

(A)



SANIT FUANGNAKHON/SHUTTERSTOCK.COM

(B)



JOCIC/SHUTTERSTOCK.COM

(C)



BILLION PHOTOS/SHUTTERSTOCK.COM

(D)



PANNAKOTTA/SHUTTERSTOCK.COM

Habilidade trabalhada: (EF02HI11) Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Resposta: A. Porque somente restos de comidas podem ser descartados em lixo orgânico. O próprio nome do lixo já identifica que deve receber produtos de origem orgânica, ou seja, proveniente de animais e de vegetais.

Distratores: A alternativa **B** está errada, pois caixas de papelão devem ser descartadas em lixo reciclado. A alternativa **C** está incorreta, pois garrafas de plástico são lixos recicláveis e, por isso, devem ser descartadas em lixo de produtos para reciclagem, e não em lixeiras orgânicas. Por fim, a alternativa **D** está errada, pois papéis não devem ser jogados em lixo orgânico, mas em lixeiras especiais, para produtos reciclados, a fim de serem reutilizados.

